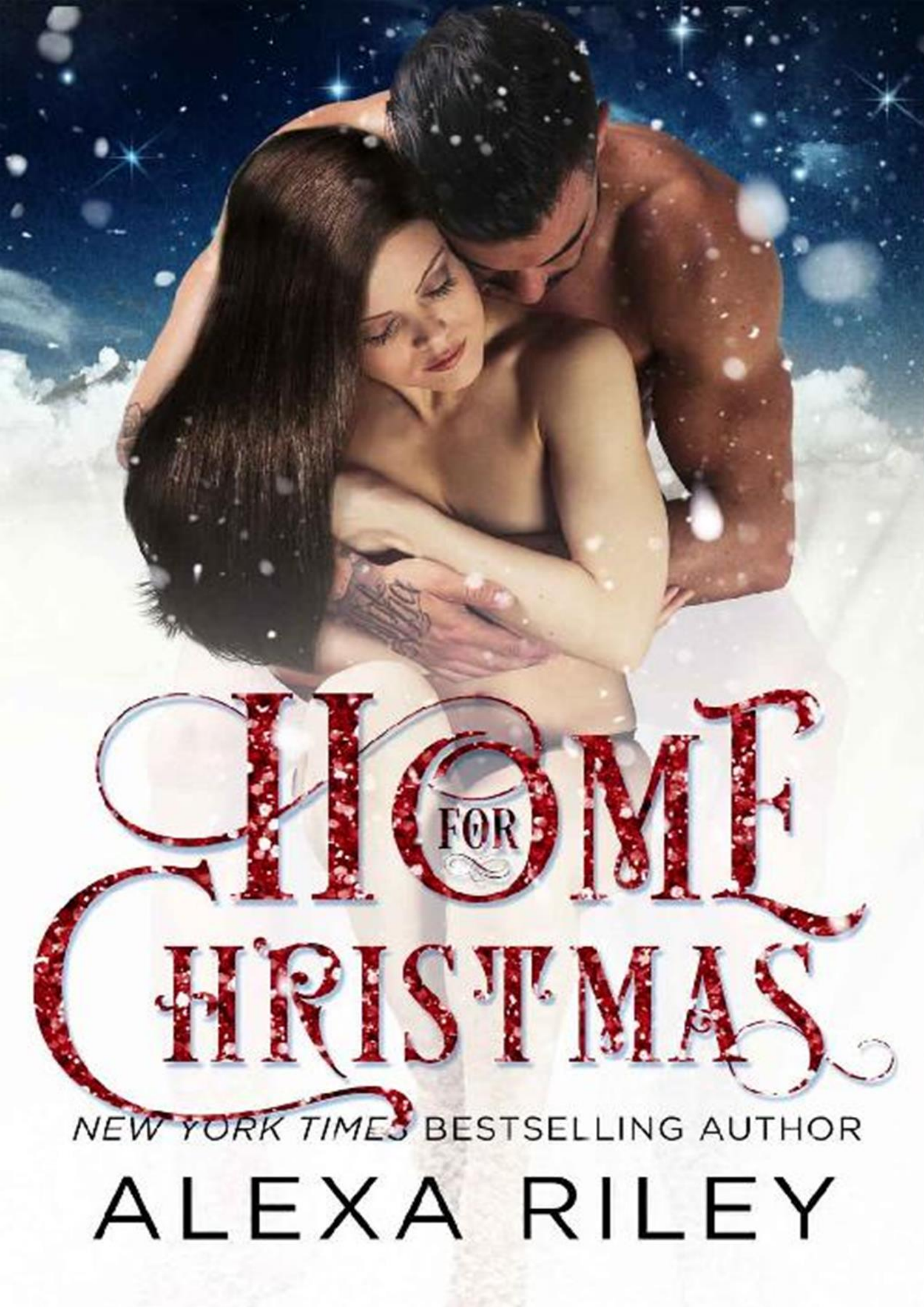


HOME FOR CHRISTMAS

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY

Alexa Riley



Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão e Leitura Final: Thay Pride

Formatação: Eva

Outubro/2018



Holly encontrou o amor da sua vida. Claro, foi um romance tempestuoso e loucamente rápido, mas ela sabia em sua alma que ele era dela. Mas em uma noite ele desapareceu e então ela nunca mais teve notícias.

Vance Danvers tinha uma última parada antes de ver Holly. Estava prestes a ter a melhor noite de sua vida, mas tudo mudou. Ele passou anos tentando voltar para casa e para ela... Mas ela ainda está o esperando?

AVISO: Este espetacular conto de Natal é polvilhado de alegria! Aconchegue-se com seu chocolate quente e descubra se este livro é travesso ou bonzinho!

P.S.: Pode até haver uma pequena história de bônus sobre a mamãe e o papai no final... Mas não espie!

Para todos que leram Thankful for Her e gritaram conosco por mais...



Capítulo 1

Holly

Natal de 2017...

Enquanto olho ao redor do refeitório, uma pontada de tristeza me atinge. O lugar não mudou muito. As familiaridades são agradáveis, mas também me lembram de quão diferente estou agora. Sou voluntária aqui desde que tinha quinze anos. Sentirei saudades, mas tenho certeza que visitarei de vez em quando. É como uma segunda casa para mim.

"Realmente vai deixar tudo para trás?" Paul envolve o braço ao meu redor, puxando-me para ele. Descanso a cabeça contra seu ombro. Paul tem sido uma rocha ao longo dos últimos anos. Como o avô que nunca tive. Alguém para me apoiar quando preciso ou dar conselhos quando minha avó não pode. Olho para seus quentes olhos escuros e vejo as linhas de preocupação em seu rosto. Ele não quer que eu vá. Também não estou cem por cento segura de que deveria ir, mas acho que é a coisa certa. Pelo menos por agora.

“É hora.” Digo a ele com um suspiro profundo. “Meu carro já está pronto e a conta no hotel fechada.” Eu me certifiquei antes de vir aqui de que não haveria maneira de eu mudar de ideia, porque se alguém pode me convencer a isso, é Paul. Sei que ele não quer que eu vá. Não acho que ele realmente pensou que faria isso, mas eu preciso. Começo a sentir como se não pudesse mais respirar aqui. As paredes estão se aproximando e tenho que escapar antes de desmoronar. Preciso de uma mudança. Algo para devolver um pouco da luz em minha vida. Ou pelo menos é o que espero encontrar quando sair.

“Ainda não posso acreditar que escolheu reservar um hotel em vez de ficar comigo e Margie.” Ele balança a cabeça. Só fiquei por algumas semanas. Realmente não foi um grande negócio e não quis ser um fardo para Paul e sua esposa. O hotel não é terrível. Depois que me formei tive que deixar os dormitórios e não quis alugar um lugar. A idéia de partir já flutuava em minha cabeça.

Encolho os ombros. Não quero entrar nessa discussão com ele novamente. Além disso, não importa. Estou partindo agora.

“Você nem mesmo sabe para onde vai.” Paul acrescenta quando percebe que não estou mordendo a isca sobre ficar com ele e sua esposa.

“Não, mas descobrirei. Eu sempre faço.” Seus olhos encontram os meus. “É tão difícil. Eu não posso ficar. Tenho que ir para longe por um tempo. Preciso respirar e não ser sufocada por memórias.” Admito. As memórias são sufocantes. Mesmo as

boas. Todas me puxam para um lugar que não quero estar e fazem minha solidão doer até os ossos.

Afasto os pensamentos como estou tentando fazer com todo o resto. Talvez isso não vá funcionar, mas tenho que tentar alguma coisa. Passar o Natal sozinha não está ajudando. Acordar num quarto de hotel no Natal foi devastador. Então, quando acordei soube que depois do meu turno no abrigo eu teria que ir embora. Vou superar este feriado. Quando o Ano Novo vier estarei numa nova cidade. Estou começando uma nova vida que não doerá tanto.

Este abrigo é uma segunda casa para mim. Amo as pessoas aqui e amo ajudar os outros. É por isso que tenho um diploma em serviços sociais. Mas este lugar traz muitas lembranças. Toda a cidade o faz. Lembro-me de todas as coisas que perdi. Primeiro meu pai, então Vance, e agora minha avó. Ela era a única coisa que ainda me segurava aqui.

Ela faleceu duas semanas atrás, um dia antes de eu me formar na faculdade. Não que ela poderia ter vindo e me ver pegar o diploma de qualquer maneira. Ela estava numa casa de repouso, e no final nem sabia quem eu era na maioria dos dias. Sempre perguntando por seu marido e por meu pai. No começo eu dizia a verdade, mas quando contava que eles já haviam falecido, ela ficava triste e chorava. Então aprendi a mentir. Dizia a ela pequenas coisas, que eles estavam fora pescando ou foram para a loja.

Mesmo com a perda da minha avó e meu pai, a perda de Vance machucou mais. Isso me cortou até a alma e quando olho ao redor deste abrigo o vejo em todos os lugares. Mesmo depois de sua morte, ele está tão entranhado em cada parte da minha vida que não há como esquecê-lo ou deixar o tempo curar as feridas.

Nunca vou esquecer o dia em que nos conhecemos. Eu tinha quinze anos e tinha acabado de começar o voluntariado. Ouvi comentários, mas ele não era nada do que pensei que seria. Eu tinha certeza que ele iria aparecer num terno extravagante e apenas verificar as coisas. Eu assumi que isso era somente um desconto no imposto para ele. Disseram que ele financiava todo o lugar, e fiquei chocada quando o vi tirar o paletó e arregaçar as mangas. Ele trabalhava tão duro quanto todos os outros e me senti culpada por tê-lo julgado mal.

Ele era o homem mais bonito que já vi. Tinha bem mais de 1,83, com cabelos negros e olhos escuros. Se não fosse por seu sorriso fácil, ele seria intimidante. Ainda mais com seu tamanho. Ele era musculoso e forte. Era diferente de qualquer homem que já conheci e, pela primeira vez na vida, quis saber como alguém parecia sem as roupas. Toda vez que esse pensamento entrava na minha mente e ele estava perto, eu corava como uma louca. Não sei porque mas imaginei que ele podia ouvir meus pensamentos ou algo assim.

Ele vinha ao abrigo quase todas as noites, e de alguma forma meu coração jovem se apaixonou por ele. Eu sabia que nada sairia disso porque eu era muito jovem, mas algo sobre ele me chamava.

Nós nunca conversamos muito até o dia em que perdi meu pai. Vance foi a pessoa a me dar a notícia. Eu estava trabalhando no estoque quando ele entrou. Ele disse que meu pai sofreu um ataque cardíaco fulminante e morreu instantaneamente. Ele me segurou enquanto chorei. Não sei como ele soube primeiro, ou porque foi o único a me dizer, e não sei quanto tempo fiquei em seu colo chorando. Mas Vance apenas me segurou, então me pegou e levou para casa. Ele beijou meu rosto e enxugou minhas lágrimas. Vendo agora, sei que não foi nada romântico, nada além de um amigo oferecendo conforto quando eu mais precisava.

Então, para minha surpresa, Vance pagou pelo funeral. Na época, eu tinha apenas dezesseis anos, mas minha paixão por ele só cresceu depois disso. Ele ainda só trocava algumas palavras comigo, sempre perguntando como eu estava e se precisava de algo. Mas seus olhos estavam em mim sempre que ficávamos no mesmo ambiente.

Senti como se ele esperasse por algo. A forma como seus olhos me seguiam me fez pensar que ele me queria. No meu aniversário de dezoito a equipe do abrigo fez uma pequena festa. Eu não queria ir, porque tive que colocar minha avó numa casa de repouso semanas antes. Eu não tinha muita vontade de celebrar, mas uma pequena parte se perguntava se era isso. Talvez ele esperasse esse tempo todo para eu completar dezoito anos.

Ele não apareceu naquela noite. Meus olhos continuavam indo para a porta, mas conforme os minutos passavam mais triste fiquei e mais solitária me senti. Quando todos saíram, fui para a

parte de trás e me sentei no chão no escritório para me recompor. Eu sabia que iria para uma casa vazia e não queria enfrentar isso.

As lágrimas começaram a fluir e, assim como da vez anterior, Vance entrou e me puxou para seu colo. Só que desta vez, quando o olhei, ele não me beijou na bochecha. Ele enxugou minhas lágrimas e pressionou seus lábios nos meus. Foi suave e doce, e naquele momento tudo se dissipou. O peso da vida sumiu e me senti voltando para casa. Que tudo ia ficar bem.

Se eu soubesse que aquela seria nossa única noite juntos. Não teria o deixado ir. Teria feito ele ficar comigo em vez de me deixar do lado de fora da minha casa.

As palavras finais que ele disse ainda se repetem perfeitamente na minha cabeça.

Eu vou cuidar de tudo, minha doce menina. Hoje à noite é apenas o começo. Você me pertence.

Ele estava errado. Aquela noite foi tudo que alguma vez tivemos. Foi o início e o fim. Mas, mesmo na morte, ele não mentiu; ele tomou conta de tudo. Minha avó foi transferida para uma das melhores casas de repouso na cidade. Então descobri que ele deixou um fundo fiduciário para eu ir para a faculdade. Ele cobria tudo o que eu precisava. De alojamento a alimentação, à comida e livros. Eu ainda tenho dinheiro extra a cada mês.

Não pude acreditar que ele fez tudo isso, então me certifiquei de fazer bom uso. Trabalhei tão duro quanto podia para ter as melhores notas possíveis, e até mesmo me formei um pouco mais

cedo. Não ter que trabalhar a tempo integral, deixou-me aproveitar mais tempo com minha avó. Eu era capaz de saborear o tempo que restava com a mulher que teve um grande papel na minha criação. Ela não era apenas minha avó, ela era mais como uma mãe para mim. Ela e meu pai eram toda a família que eu tinha.

Sinto uma lágrima deslizar conforme olho ao redor para as pessoas comendo seu jantar de Natal enquanto tentam ficar longe do frio.

"Você vai dizer adeus?" Paul me pergunta.

"Eu não posso. Já tive muitas despedidas na minha vida." Talvez seja egoísta que só vou escapar, mas dizer adeus a todos aqui vai doer mais do que posso suportar. Ainda tenho que ir para o cemitério e dizer adeus à minha avó e meu pai.

Paul se inclina e beija o topo da minha cabeça.

"Por que não espera até amanhã? A neve está caindo forte." Olho para uma das janelas gigantes onde as luzes de Natal brilham e vejo a neve começando a engrossar.

"Eu terei cuidado. Prometo." Tento tranquilizar Paul. Ele relutantemente me solta e coloca a mão no bolso, tirando a carteira para me dar dinheiro.

"Paul, eu estou bem, sério. As pessoas aqui precisam disso mais do que eu." Eu empurro o dinheiro de volta para ele. Não tenho uma tonelada de dinheiro, mas ainda tenho algo do espólio da vovó que nunca tive que gastar por causa de Vance.

Tem sido anos desde que o perdi, e ainda dói. Não consigo encontrar vontade para seguir em frente. Pode ter sido rápido, e pode ser minha memória nublando meu coração, mas parecia que minha alma estava ligada a dele. É por isso que estou me forçando para partir. Talvez uma mudança vá me ajudar a dar o próximo passo na vida. O que quer que esse passo venha a ser.

Ele me puxa para mais um abraço antes de me deixar ir. “Você pode ligar a qualquer momento. Nós estaremos aqui.”

Eu sorrio para ele antes de virar e ir para a neve. Ela cai muito mais pesada do que o previsto. Entro em meu pequeno carro e ar frio corta minha pele. Puxo o casaco ainda mais ao meu redor.

Ligo o carro e rezo para o ar funcionar. Quando finalmente o faz, dou uma última olhada no abrigo. Fecho os olhos e por um momento penso sobre meu primeiro beijo lá, com Vance. Eu me lembro disso uma última vez antes de me obrigar a afastar do meio-fio.

Eu odeio ir ao cemitério. Sempre me faz sentir tão solitária. É pior agora que vovó se foi. Eu realmente não tenho mais ninguém. Conforme chego perto do cemitério minhas lágrimas começam a fluir por tudo o que eu perdi e estou deixando para trás. Minhas lágrimas viram soluços enquanto penso em Vance. Eu tento abrandar, mas elas são rápidas e não posso respirar.

A neve cai intensamente e acho ter visto algo na estrada, então piso nos freios. Mas a estrada está escorregadia, então meu carro começa a deslizar. Tento me orientar, mas não tenho

controle. Pânico me inunda e sei que cairei na vala. Não estou numa estrada movimentada, e a neve cobrirá meu carro rápido. Grito conforme saio da estrada e um alto som metálico enche meus ouvidos antes de tudo ficar escuro.



Capítulo 2

Vance

A visão de meu pai e meu irmão na minha frente é indescritível. Esperei tanto tempo esse dia chegar e agora que está aqui, estou tão emocionado que não posso falar. Alívio e amor me inundam conforme solto a mala e corro para meu irmão. Eu o envolvo em meus braços e ele faz o mesmo, abraçando-me pela primeira vez em anos.

“Eu pensei que estivesse morto.” Ele soluça, e o seguro mais forte. Há tanto a dizer, tanto sobre o que conversar, mas agora só preciso abraçar todos.

Olho para meu pai de joelhos com os olhos colados à minha mãe. Ele a encara como se ela fosse um fantasma. O rosto dele está branco e sua boca aberta. Solto Hunter e o seguro, puxando-o para mim. Eu o abraço, e sinto um pouco de sua força retornar.

“Ela é real, pai. Você não está sonhando.” Digo, porque acho que ele pode estar em choque.

Observo enquanto Hunter se apressa para nossa mãe e a envolve tão forte em seus braços que ele a levanta do chão. Ela está chorando, também, assim como Hunter.

“Eu sabia.” Meu pai finalmente sussurra. “Eu sempre soube que ela estava viva.”

Ele não tira os olhos dela, mas não dá um passo em sua direção. Eu observo, uma única lágrima rolando por seu rosto enquanto ele a vê abraçando Hunter. É um momento de emoção e sabia que seria assim. Vem se aproximando há muito tempo, e minha mãe e eu estamos contentes de finalmente estar em casa.

“Mãe, esta é minha esposa, Autumn.” Hunter diz. “Nós temos duas crianças. Moramos ao lado.” Ele passa as mãos pelo cabelo conforme as palavras saem. “Charlie está dormindo, nossa filha Ariel está em algum lugar. Nós a nomeamos por você. Oh Deus, tanta coisa aconteceu.” Hunter coloca as duas mãos na cabeça como se ela estivesse girando. Eu só posso imaginar pelo que eles passaram desde que partimos.

“Nós vamos explicar tudo.” Minha mãe diz enquanto olha meu pai.

O silêncio domina, e tanto quanto odeio o que estou prestes a fazer, eu preciso.

“Tenho que ir.” Digo, e todos os olhos estão em mim. “Sei que não entendem o que aconteceu ou onde estivemos. E tanto quanto quero ficar, eu tenho que ir. Mas juro que estarei de volta.”

“Não.” Meu pai diz, finalmente tirando os olhos da minha mãe e me olhando. “Você acaba de entrar pela porta depois de cinco anos de nós pensando que estava morto. Acha que vou te deixar sair de novo? Nós tivemos um maldito funeral, Vance!” Ele grita, e sei que está magoado e confuso. Mas ele tem que entender. Eu tenho que fazê-lo entender.

Eu o abraço e sinto um pouco da raiva deixá-lo. Eu o beijo na bochecha e então me afasto. “Eu te amo pai. Mas estive longe da minha menina por cinco anos, também.”

Leva a ele um segundo, mas depois compreensão passa entre nós.

“Tudo bem. Mas te quero de volta esta noite.” Ele traz sua mão para minha bochecha. “Quero todos em casa esta noite. Juntos.” Ele olha por cima do ombro para minha mãe. “Terei uma longa conversa com sua mãe.”

Eu assinto em concordância e então caminho até Hunter. Dou a ele outro abraço e um tapinha no braço de Autumn. Ela não disse uma palavra o tempo todo. Ficou congelada como uma estátua com a boca aberta. Hunter se aproxima e a abraça, e ela ainda não se move. É realmente engraçado.

Antes de eu ir, aproximo-me da minha mãe e dou a ela um beijo na bochecha. Ela me dá um olhar triste, e aceno. Há muita coisa que compartilhamos ao longo dos últimos cinco anos que agora temos que explicar a todos. Não quero deixá-la com isso, mas ela sabe que preciso encontrar Holly. Ela é a única que me disse

para levá-la para casa, dar um abraço em todos, e depois ir encontrá-la. Precisava me certificar que mamãe chegou à casa segura antes de ir busca-la, e espero poder fazer isso e ainda estar em casa esta noite.

Saio pela porta da frente e sigo para a garagem. Sorrio de alívio quando, no final da longa fila de carros vejo meu velho jipe. As chaves ainda estão onde deixei e as tiro do gancho e entro. Eu costumava deixa-lo aqui para meu pai no inverno no caso das estradas ficarem ruins. Quando coloco a chave na ignição, eu sorrio. Ele o guardou para mim enquanto estive fora. Talvez ele realmente soubesse que voltaríamos algum dia.

Agora vem a parte difícil. Já se passaram cinco anos desde que pus os olhos em Holly, e ela é tudo sobre o que penso desde que parti. Só rezo para que quando a encontrar, ela ainda seja minha.

Capítulo 3

Holly

Quando acordo, estou com muito frio. Posso ver através do para-brisa que meu carro está coberto de neve. Pânico sobe no meu peito enquanto solto o cinto de segurança e abro a porta. Solto um suspiro de alívio quando ela abre, grata que não estou de alguma forma presa.

Eu deveria ter escutado Paul. Não deveria ter saído nesta tempestade como fiz. Estou pensando em todas as maneiras que ferrei tudo e decepcionei a mim mesma, mas isso não é útil. Endireito os ombros e tento pensar em meu próximo movimento.

O vento gelado fecha a porta, e um frio intenso se infiltra em meu peito. Estou tremendo e preciso pensar em algo rapidamente. Não vou durar muito tempo aqui no frio.

Olhando para trás, vejo meu carro carregado com todas as minhas coisas. Não quero deixá-las aqui, e não tenho certeza se vou conseguir andar para o último posto de gasolina que vi. Não estou muito longe da cidade, mas aqui são estradas rurais que não

são movimentadas. Especialmente neste tempo. Está escuro e não seria seguro.

Procuro pelo carro pelo que parece uma eternidade e, finalmente, encontro meu telefone. Acho que saltou do suporte de copo e ficou sob o assento quando cai na vala. A tela está quebrada, mas ainda liga. Minha animação é de curta duração quando percebo que não há sinal.

"Droga." Pressiono a testa no volante e fecho os olhos.

Não posso tirar o carro desta vala. Não posso andar buscando ajuda numa tempestade de neve. Não posso fazer uma ligação por causa do telefone estúpido. Que diabos farei?

Lágrimas rolam por meu rosto e sinto raiva de mim mesma. Lágrimas são o que me meteram nisso, e elas não vão me resgatar. Tento recordar todos os programas de televisão que vi e pensar em maneiras de sobreviver. Olho no banco de trás e noto um dos meus suéteres e o pego. Penduro-o do lado de fora da porta, esperando que o vermelho vivido possa ser visto contra a neve. Olho em volta no banco de trás para ver se há algo que posso usar. Quando minhas mãos pousam na caixa de plástico, faço uma silenciosa oração de agradecimento a minha família que deve estar cuidando de mim.

Minha avó tinha uma árvore de Natal minúscula em seu lar de idosos que usava luzes movidas a bateria. Eu a mantive depois que ela morreu e a levei quando me preparava para sair. Eu pego as luzes e as tiro da árvore, em seguida, ligo e penduro ao lado do

suéter vermelho. Se alguém passar por aqui, pelo menos serão capazes de me identificar no lado da estrada. Com a forma como a neve está caindo teria que permanecer acenando, mas pelo menos é algo.

Uma vez que faço isso, pego um pouco mais das minhas roupas e um cobertor para me aquecer. Não tenho nenhuma idéia de quanto tempo vai demorar para alguém me encontrar, mas me agarro a esperança de que, eventualmente, serei vista. Eu tenho que ser. Caso contrário, entrarei em pânico, vou chorar e isso não fará nenhum bem. Preciso conservar minha energia e tentar focar em ter esperança.

A imagem de Vance aparece na minha cabeça novamente e meu coração dói. Por que não posso deixá-lo ir? Toda esta viagem estúpida é sobre eu me afastar. Seguir em frente com minha vida. E olha onde acabei. Numa vala fora da cidade. Não posso nem fugir dos meus problemas da maneira certa.

Deixo escapar um suspiro e vejo como minha respiração faz uma nuvem na minha frente. “Socorro.” Digo ao universo, e fecho meus olhos.

Capítulo 4

Vance

O primeiro lugar que vou depois de sair da casa dos meus pais é ao meu escritório. Não tenho um celular ou qualquer forma de procurar onde ela pode ter ido para a faculdade, e sei que a papelada de confiança estará lá.

Quando chego, agradeço a Deus que minha senha ainda funciona e que Hunter não tocou lá. Tudo é exatamente o mesmo, incluindo os arquivos na mesa. Abro as gavetas e vou direto para a pasta de Holly. Desde a primeira vez que nos conhecemos eu reuni tanta informação quanto pude sobre ela e então fiz de tudo para me certificar de que ela estivesse provida. Tive tudo certo para a faculdade, mas não especificava qual.

Leva-me horas para encontrar os números de conta e códigos que preciso para acessar seu arquivo. Tornei isso quase impenetrável até mesmo para mim. Quando finalmente encontro o que acho que preciso, leva ainda mais tempo para entrar no meu computador do que pensei inicialmente. É Natal e ninguém está

trabalhando. Além disso, pode parecer um pouco estranho um homem que foi declarado morto estar de volta em sua mesa.

O sol está se pondo quando insiro os códigos e cruzo os dedos. Se ela saiu do estado para a faculdade posso fretar um avião de manhã. Eu prometi ao meu pai que estaria em casa hoje à noite e vou cumprir essa promessa. Devo muito a ele.

Quando percorro os documentos vejo que o consultor financeiro que criei para ela lista a faculdade local como a que ela frequentou. Meu coração se eleva, mas então afunda imediatamente quando leio que ela se formou. Ela terminou mês passado, e suas notas não incluem um endereço de encaminhamento. Tudo que isso mostra é que seu desembolso mensal irá diretamente para a conta bancária.

“Merda.” Murmuro, batendo o punho na mesa.

A única coisa que posso pensar é tentar o abrigo. O consultor financeiro não manteve sua vida pessoal, então não tenho nenhuma maneira de saber se ela ainda é voluntária lá. Pego minhas chaves da mesa e olho a foto ao lado delas. É minha, Holly e alguns outros do abrigo. Nós tivemos uma festa de Dia dos Namorados e na foto ela usa um suéter vermelho com corações. Olhei para a foto por tanto tempo, imaginando se um dia ela se sentiria da mesma maneira que eu.

Dou a imagem um último olhar antes de sair do escritório e seguir para o jipe. Tem sido um longo tempo desde que a tive em meus braços, mas sei que o que tínhamos era real. À noite em que

tudo mudou foi a noite que iria fazê-la minha, em todos os sentidos. Eu sabia que ela era a única. Nunca senti nada assim na vida. E sabia que quando a beijei em seu aniversário de dezoito anos que ela também sentiu.

Até o momento que chego ao abrigo está escuro e a neve cai forte. Estaciono e caminho para à entrada dos fundos. Não quero causar uma cena e se puder entrar e de alguma forma encontrar Holly posso tirá-la daqui e explicar tudo.

Quando entro, olho no escritório e vejo que a luz está apagada. Há uma abundância de pessoas dentro da sala principal e cozinha, então eu olho em volta a procurando.

“Ela não está aqui.” Uma voz profunda diz, e viro para ver Paul sorrindo atrás de mim.

“Paul!” Exclamo, estendendo a mão e envolvendo-o num abraço.

“Eu sabia que você voltaria.” Quando o libero vejo que seus olhos escuros estão brilhando.

“Como sabia?”

“Um amor como esse não pode ser quebrado. Mesmo na morte. Eu sabia que de uma forma ou de outra você conseguiria voltar para ela. Eventualmente.” Ele dá de ombros. “Quando me pediu para cuidar dela, pensei que talvez algo pudesse acontecer. Mas eu teria cuidado de Holly, mesmo se não tivesse pedido.”

“Onde ela está?” Ouço o pânico na minha voz, mas não sei quanto tempo mais posso esperar.

“Ela saiu algumas horas atrás. Seguiu para o norte, mas não tenho certeza de onde exatamente. Tentei fazê-la ficar, mas ela estava determinada a partir. A tempestade piorou desde que ela saiu e não posso imaginar que o carro dela esteja em forma para aguentar.” Ele parece triste quando abaixa a cabeça e a balança.

“Eu vou encontrá-la.” Digo com determinação.

“Ela nunca superou você. Nunca sequer tentou. Ela continuou com sua vida, mas eu via. Nunca houve outro homem tomando seu lugar.”

“Eu nunca a superei também.” Digo, sentindo o peso de suas palavras.

“Vá buscá-la. E traga-a para casa.” Eu aceno, mas antes que possa ir embora ele agarra meu braço. “Eu fiz a promessa de cuidar dela. Agora quero que você faça o mesmo.”

“Eu prometo. Terei certeza que ela nunca deixe minha vista novamente.”

Corro para a saída direto na tempestade de neve. Quando entro no Jeep sigo para o norte e tento pensar em quais estradas Holly pegaria. Estou no limite da cidade e há uma bifurcação. Um caminho leva à autoestrada e o outro a uma estrada rural através das montanhas.

Não há maneira que ela teria tomado o caminho rural numa tempestade como esta. Viro o volante em direção à autoestrada e acelero. Só espero poder alcançá-la, onde quer que ela esteja indo.



Capítulo 5

Holly

Não sei quanto tempo passou desde que sai da estrada, mas nenhum carro apareceu. Meus dedos estão dormentes e meus lábios azuis, mas continuo me segurando na esperança de conseguir aguentar até a manhã. Até então estará quente o suficiente e talvez a tempestade tenha passado. Posso andar buscando ajuda se minhas pernas não estiverem congelarem.

É tão quieto no carro que posso ouvir os flocos de neve batendo no teto, um por um. De vez em quando fecho os olhos e sono me leva, apenas para ser acordada por um tremor violento.

Meus olhos estão pesados e inclino a cabeça com o pensamento de Vance e o tempo que passamos juntos. Começo a me sentir fraca conforme o tempo passa, e não sei quanto mais vou durar.

Assim que meus olhos se fecham ouço o barulho de um veiculo. Minha adrenalina aumenta e tento abrir a porta do carro, mas está congelada.

“Socorro!” Grito e bato na janela. Posso ver o brilho das luzes e um pouco do suéter vermelho. Mas, assim que o som fica mais alto, as luzes apagam e param de piscar. “Ah não!”

A bateria deve ter morrido e posso ver o farol do veículo passando por mim enquanto acelera pela estrada. Ele nem sequer aperta os freios enquanto passa por meu carro coberto de neve e começo a soluçar. Choro porque sei que é o fim. Toda a energia que guardei, uso neste momento de pânico e agora estou sem nada. O veículo some e perco toda a esperança de ser resgatada.

Frio como nunca senti domina meu corpo e fecho os olhos pela última vez. Meu mundo fica escuro.

Vance, eu te amo.

Capítulo 6

Vance

Paro depois de apenas alguns metros quando percebo que é claro que Holly teria tomado o caminho rural. Ela não o veria como inseguro. Ela veria como uma viagem mais bonita para chegar onde está indo. Sinto em meus ossos que ela tomaria esse caminho.

Eu volto e pego novamente a bifurcação na estrada, então sigo a pista ladeada de árvores que se curva ao redor da montanha. Os despenhadeiros que ladeiam a estrada são perigosos num dia normal e em boas condições, mas nesta tempestade o caminho é traiçoeiro.

Segurando firmemente o volante, sigo na estrada à procura de pistas que podem me levar a ela. Ninguém tomaria essa estrada num tempo como este, então se houver rastros de pneu ainda visíveis, serão dela. Numa tempestade como esta, com a temperatura caindo tão rápido, se ela sofreu um acidente não terá muito tempo.

Conforme dirijo, vejo algo que me chama a atenção. Por um segundo, pareceu que algo brilhou, e acelero para tentar chegar até

onde o vi. Não vejo nada. Decido dirigir um pouco mais antes de virar e olhar novamente.

Quando viro e volto para o lugar que pensei ter visto a luz, um brilho de vermelho me faz frear. Abaixo a janela, e em cima de uma pilha de neve está o suéter vermelho que Holly usava na foto na minha mesa.

Meu coração acelera no peito enquanto desço e o pego. Puxo o suéter, mas está preso a algo na neve. Cavo em volta para tentar descobrir o que o está segurando, e é então vejo a silhueta da porta do carro.

“Holly!” Grito e cavo mais rápido, usando as mãos para afastar a neve. Nem sequer sinto o frio sabendo que ela está presa lá dentro.

Quando revelo a porta, agarro a maçaneta e puxo com todas as minhas forças. Há um estalar alto quando ela finalmente abre, mas meu alívio é de curta duração quando vejo Holly desmaiada no assento.

“Holly, Holly, baby! Acorde!” Grito conforme a puxo em meus braços. “Menina doce, não me deixe.”

“Vance.” Ela sussurra, e meu coração voa. “Eu te amo.”

Eu a carrego nos braços para o jipe e a prendo no banco do passageiro. Não penso em outra coisa senão deixá-la quente. Poderia levá-la ao hospital, mas é do outro lado da montanha e

provavelmente mais perigoso de chegar do que levá-la para casa. O tempo toma a decisão por mim e vou para a casa dos meus pais.

“Fique comigo, baby.” Imploro conforme seguro sua mão e a trago para minha boca, soprando ar quente sobre ela. Está gelada, mas posso sentir a pulsação forte e isso me dá esperança.

Leva mais tempo do que deveria para chegar em casa; a tempestade não abranda. Quando chego, estaciono e levo Holly para dentro.

Vance e Autumn estão na cozinha quando entro apressado pela porta da frente.

“Preciso de cobertores.” Grito conforme corro pela casa para meu antigo quarto. Graças a Deus alguém acendeu a lareira daqui. Coloco Holly sobre o tapete na frente dela.

Tiro o casaco e então percebo que ela precisa de calor corporal. Retiro meu suéter conforme Hunter e Autumn entram no quarto, os braços cheios de cobertores.

“Ela está bem? O que aconteceu?” Hunter pergunta, e balanço a cabeça.

“Eu não sei, mas preciso tirar a roupa dela, então vocês precisam sair.”

“Vou chamar o Dr. Bryant.” Autumn diz conforme eles saem do quarto e fecham a porta.

Eu me levanto e tiro todas as roupas, então termino de tirar a roupa de Holly. Deito em cima dela, então estamos pele com pele e puxo os cobertores sobre nós. Estou suando pela adrenalina de encontrá-la e trazê-la para casa, mas Holly está gelada debaixo de mim.

Deito lá com ela por um longo tempo enquanto seu corpo começa lentamente a aquecer. O fogo está acesso e faço repetidas orações silenciosas para que ela fique bem. Olho o rosto da mulher pela qual sofri e sonhei por cinco anos. Não houve um segundo de cada dia que não senti falta dela ou quis estar perto. Agora que a tenho em meus braços, imploro para ela não me deixar.

Afasto seu cabelo do rosto e roço o polegar em seu lábio inferior. Estava azul quando a encontrei, mas agora é um tom suave de rosa. Por tantas noites pensei sobre nosso único beijo. Sou um homem honrado, mas tê-la nua debaixo de mim está me levando ao ponto da insanidade.

Sou incapaz de lutar por mais tempo e me abaixo, dando um suave beijo em seus lábios. Eles são quentes e sensíveis ao toque, e embora queira mais, eu não deveria. Mas, assim que começo a me afastar, sinto seus dedos trilharem minhas costas e seus lábios pressionarem contra os meus. Desta vez é ela que está me beijando, e não planejo pará-la.

Sua boca abre e provo sua doçura conforme minha língua a toca. Minha memória do nosso beijo não é nada em comparação com a coisa real. O dia que beijei Holly foi o único grande dia da

minha vida, e beijá-la novamente é como reviver aquilo mais e mais.

Seu corpo começa a se mover sob o meu e suas pernas se abrem. Fico entre elas conforme meu pau nu repousa contra sua buceta. Eu deveria parar esse beijo. Deveria me levantar e deixá-la descansar. Mas passei anos sem ela, e sou um bastardo egoísta. Eu a quero, e não apenas agora, mas pelo resto da vida.

“Vance.” Ela sussurra, e essa é toda a confirmação que preciso.

Seu centro molhado se abre para mim e deslizo o pau entre seus lábios. Empurro contra a barreira em sua abertura e percebo que ela esperou por mim. Ela poderia ter tido mil homens desde que a vi pela última vez e eu não teria me importado. Ela é minha para sempre, isso é tudo que importa. Mas saber que sou o único que a teve, empurra-me sobre a borda.

Estive ignorando meu pau dolorido até agora, mas não posso fazer isso por mais tempo. Agora ele exige entrada e deslizo lentamente dentro dela. Gentilmente me movo dentro e fora conforme avanço um centímetro por vez. Seu corpo me ajuda a deslizar dentro de sua buceta apertada enquanto tento ser tão suave quanto possível.

Beijando seus lábios suavemente, sussurro o quanto senti falta dela e como estou feliz que finalmente estamos juntos. Quando estou totalmente dentro de seu corpo, fico imóvel,

querendo saborear este momento, querendo lembrar de cada detalhe da primeira vez que fazemos amor.

Seus olhos abrem e ela me encara. “Vance.” Ela sussurra e estende a mão para tocar meu rosto. Ela é tão gentil quando me toca, como se eu pudesse não ser real. “Faça amor comigo.”

Lentamente começo a me mover e sinto seu corpo tremer debaixo do meu. “Eu te amo, Holly.”

Lágrimas enchem seus olhos e as limpo. É dolorosamente bonito e não posso parar o que nossos corpos exigem. Não quero que isso termine ainda, mas faço uma promessa a mim mesmo de que a partir de agora, nós vamos recuperar o tempo perdido.

“Eu também te amo, Vance.”

Ela me beija e é mais poderoso do que qualquer que compartilhamos antes. Posso sentir isso todo o caminho até minha alma e não quero que acabe.

Suas pernas me envolvem e ajusto meus impulsos para que cada movimento faça sua buceta apertar. Suas costas arqueiam e as coxas tremem enquanto ela se desfaz em meus braços. Não seguro por mais tempo e a sigo sobre a borda no paraíso feliz, enchendo-a com tudo o que tenho.

Meu corpo formiga da cabeça aos pés enquanto a seguro com força. É o maior momento que já experimentei e não quero que acabe. Meu coração se aquece com a ideia de que não tem que acabar. A partir deste momento, nós temos a eternidade.

Mas antes que possa fazer ou dizer algo, a porta abre. Hunter e Autumn estão nos olhando e ao lado deles está um estranho com jaleco de médico.

“Saiam!” Ordeno, e sinto Holly empurrar debaixo de mim.

“Vance?” Holly diz, atordoada e piscando. Há uma mistura de pânico e choque em seu rosto enquanto ela arfa. É como se tivesse acabado de perceber que estou aqui. E estou dentro dela.

“Oh merda.” Hunter murmura e empurra todos para fora do quarto. “Desculpe, mano.”

“Você está vivo?” Holly diz como uma acusação. Abro a boca, mas ela me dá um forte tapa no rosto. “Onde diabos esteve?” Ela exige, e seus olhos são assassinos.

Capítulo 7

Holly

Eu pensei estar sonhando; num ponto pensei estar morta. Nunca senti nada tão bonito em toda a vida e nunca quis que acabasse. Então pessoas invadiram o quarto e de repente todo meu sonho desabou. É real. Minha mente está lutando para acompanhar o que está acontecendo e tudo o que posso sentir agora é raiva.

“Holly, baby. Eu posso explicar.” Vance levanta as mãos defensivamente.

“Você não me venha com ‘baby’, Vance.” Eu me contorço debaixo dele e levanto depressa demais.

Começo a tropeçar, mas ele está lá para me pegar. É então que percebo estar completamente nua. Assim como ele. Meus olhos percorrem a largura de seu corpo até pousar no pau. Está duro, brilhante e a realidade do que fizemos me atinge. Cubro a boca com as mãos, mas não porque me arrependo. É porque é tudo o que sonhei que seria e pensei não ser real.

Um cobertor quente me envolve e encaro seus olhos. Eles estão tão tristes, mas há uma urgência lá. Como se ele precisasse que eu entendesse.

Minha mente não consegue processar tudo e sento na beira da cama. Vance pega um cobertor para si, colocando-o em torno da cintura. Então, ele se ajoelha na minha frente, segurando minhas mãos.

“Está tudo bem. Apenas deixe-me explicar.”

Irrompo em lágrimas e jogo meus braços ao seu redor. Todas as minhas emoções estão enlouquecendo. Estou aliviada que ele está aqui na minha frente, tão feliz, mas confusa pela forma como isso aconteceu.

“Eu-eu apenas.” Engasgo com um soluço e ele me segura, acariciando minhas costas. “Eu pensei que nunca o veria novamente.”

“Shhh. Eu sei.”

Ele se afasta e segura minhas mãos novamente depois de enxugar minhas lágrimas.

“O dia em que completou dezoito anos e te deixei em casa, na manhã seguinte, eu sabia que queria tornar isso oficial. Esperei tempo suficiente por você e queria que o mundo soubesse.” Ele puxa minha mão até sua boca e beija as costas dela. “Naquela manhã, disse à minha mãe que estava pronto para comprar um anel. Ela era a única que sabia tudo. Estive contando a ela

histórias sobre você por anos. Honestamente, acho que ela sabia que você era a única antes de mim." Ele sorri e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Naquele dia, ela e eu fomos ao outro lado da cidade para uma antiga joalheria. Ela disse que era o mesmo lugar que me pai comprou algo para ela e eu quis fazer o mesmo."

Seu sorriso é suave enquanto ele encolhe os ombros, e por algum motivo há um rubor em suas bochechas.

"Eu pensei que daria boa sorte. O casamento deles é tudo o que queria e sabia quando te conheci que seria o mesmo para nós. Quando começamos a ir à loja, percebemos que aquela parte da cidade tinha decaído. Não era demasiado tarde, então não fiquei preocupado. Mas não era o tipo de lugar que eu teria deixado você ou minha mãe irem sozinhas."

Vance foi sempre tão protetor comigo e com as senhoras mais velhas do abrigo que posso totalmente vê-lo não querendo levar sua mãe a um lugar perigoso.

"Quando estacionei o carro, notei um grupo de rapazes num carro do outro lado da rua. Eles nos observaram sair, e me certifiquei de trancar o carro. Realmente não me atentei ao fato de que a joalheria tinha grades nas janelas, porque a maioria delas é assim."

Vance se levanta e começa a andar enquanto fala.

"Quando entramos havia um homem mais velho e dois caras da minha idade. O velho era muito bom e até se lembrou do

diamante da mamãe. Ele foi para a parte de trás e pegou uma caixa de metal com um bloqueio. Quando a abriu, havia uma caixa de veludo preto dentro com um anel. No segundo que olhei, soube que era o único." Ele para por um segundo para me olhar com as sobrancelhas juntas. "Eu não precisei ver mais nada. Olhei o anel uma vez e soube que era o único. Assim como fiz com você."

Ele anda novamente, perdido em seus pensamentos e não posso começar a entender como esta história o levou a desaparecer.

"Eu paguei pelo anel e o coloquei no bolso enquanto o velho foi para a parte de trás fazer a papelada. Não prestei atenção aos rapazes enquanto pagava, mas quando estávamos esperando notei que ambos estavam carregando."

"Carregando o quê?" Pergunto, e Vance para de andar e me encara.

"Armas, baby." Ele diz e volta a percorrer o tapete. "Eles continuavam verificando seus telefones então nos olhavam, então conversavam em sussurros. Eu rezei para que o cara se apressasse para que pudéssemos sair de lá. O cabelo na parte de trás do meu pescoço estava de pé e eu sabia que algo ruim estava vindo."

Ele para e balança sua cabeça como se ele não quisesse lembrar.

"Tudo aconteceu tão rápido. Num segundo eu estava comprando seu anel e no próximo começaram os tiros."

Suspiro e coloco as minhas mãos na boca. Sei que ele está aqui na minha frente, mas imaginar alguém atirando em Vance me arrepia até os ossos.

“Os caras que estavam no carro do outro lado da rua entraram e abriram fogo. Os dois jovens atrás do balcão começaram a atirar de volta, enquanto caí em cima da mamãe e tentei cobri-la.” Ele esfrega a mão sobre os olhos como não quisesse se lembrar das imagens que está vendo. “Eu sussurrei para mamãe se fingir de morta. Fiquei tão imóvel quanto podia quando se aproximaram. Eles me atingiram três vezes nas costas e saíram sem dizer uma palavra.”

Meu sangue se torna frio conforme ele vira e vejo as cicatrizes em suas costas.

“Eu fiquei dentro e fora da consciência depois disso, mas me lembro do velho saindo para nos ajudar e chamando a polícia. A próxima coisa que eu sabia era que estávamos sendo interrogados pelo FBI, e minha mãe e eu fomos levados sob custódia. Nós fomos mantidos enquanto os médicos me operavam, proibidos de entrar em contato com nossa família. Nós fomos informados de que fomos testemunhas de um dos maiores senhores do crime no país matando a sangue frio e eles precisavam do nosso testemunho para prendê-lo. Mas eles precisavam que a quadrilha acreditasse que estávamos mortos.”

“Eles falsificaram suas mortes?” Pergunto, deixando tudo isto penetrar na minha mente.

Ele assente conforme volta a se ajoelhar na minha frente. “Nós tivemos que deixar tudo para trás. Eles fizeram parecer como se estivéssemos num acidente e nossos corpos estavam tão gravemente queimados que não poderíamos ter um velório aberto. Mamãe ainda teve que deixar seu anel de casamento para trás.”

“Oh meu Deus, Vance. O que aconteceu?”

“Nós fomos mantidos em isolamento, enquanto o caso ia a julgamento. Demorou anos, obviamente, e eles continuaram tendo que nos mudar. Eu quis entrar em contato com você, conversar com minha família, mas não conseguimos. Eles basicamente nos mantiveram prisioneiros porque pegar esse cara era mais importante do que nossa liberdade.”

“Como puderam fazer isso? Não é certo. Sua família pensava que estavam mortos. Eu pensei ter te perdido.” Meu coração quebra, mas ele apenas sorri suavemente.

“Depois que eles nos disseram o que esse cara fez e quantas famílias perderam seus entes queridos, mamãe e eu concordamos. Nós sabíamos que iria ferir meu pai, Hunter, e a você. Mas nós poderíamos consertar isso eventualmente. Nós sabíamos que, se esse cara estivesse de volta na rua, milhares de famílias nunca seriam capazes de ter o que nós podíamos.”

Pensar sobre o que ele desistiu para salvar os outros me ajuda a entender por que ele fez isso. Eu odeio que isso aconteceu assim, mas de certa forma, ele é um herói.

“Com nosso testemunho fomos capazes de colocar cinco dos maiores chefes do crime atrás das grades por toda a vida. Eu não teria feito isso se mamãe não concordasse, mas nós dois sabíamos do que estávamos desistindo. Eu só rezava para que um dia, quando estivéssemos livres de novo, de alguma forma você pudesse me perdoar.”

“Vance, está falando sério? Claro que te perdoo. Você praticamente deu sua vida para salvar sua mãe e inúmeros outros. Foi o pior inferno na minha vida perdê-lo, mas você está aqui.”

“Estou em casa agora, e nunca sairei do seu lado novamente.” Ele anda até suas calças e puxa uma caixa do bolso. “O velho que nos ajudou não tinha nada a ver com o que aconteceu. Seu neto se meteu com essa merda e trouxe isso à sua porta. O dia em que fui lá, tudo mudou para mim. Mas uma coisa boa veio disso, a cada dia eu sabia que tomei a decisão certa. Foi duro, mas eu sabia que você teria feito à mesma coisa. Que poderíamos esperar cinco anos para estar juntos, mas seria uma gota em comparação com os anos à nossa frente.”

Ele abre a caixa e arfo conforme olho a aliança de ouro com um diamante enorme e oval dentro dela. É cercado por rubis, e brilha tanto que poderia me cegar. Ele o tira e coloca em meu dedo enquanto olha nos meus olhos.

“Quer casar comigo, Holly?”

“Sim!” Eu grito antes de me atirar em seus braços.

Ele me beija tão profundamente que sinto até em meus dedos do pé. Então ele nos rola no chão e afasta os cobertores que nos separam. Mais uma vez estamos pele com pele na frente do fogo. Suas mãos estão em toda parte conforme ele desliza dentro de mim, empurrando-se todo o caminho.

Gemo com seu beijo, enquanto suas mãos espalham minhas coxas e ele me leva mais profundamente. Não há dor, somente a sensação de estar cheia e minha necessidade por ele sendo saciada. Fui de pensar que isto era impossível para saber que o terei pelo resto da vida e é quase demais para entender.

Antes de eu saber o que está acontecendo, Vance está se afastando e ficando entre minhas pernas para cobrir minha buceta com sua boca. Eu grito, mas ele não para enquanto lambe meu clitóris. Eu suspiro e afundo os dedos em seu cabelo, sem saber se quero retirá-lo ou puxá-lo para mais perto. É diferente de tudo que já senti e conforme chego perto da borda, ele sobe por meu corpo e empurra em mim novamente.

Ele me beija com força e provo minha paixão em seus lábios. É de algum modo tão íntimo e primal que quero que ele faça isso mais e mais. Minha mente fragmentada conforme seu corpo pressiona em mim, e sou uma bola de sensações.

Quando seus lábios trilham meus seios, grito quando ele suga um mamilo na boca. Cada terminação nervosa do meu corpo está em alerta vermelho e me agarro a ele conforme um orgasmo se aproxima.

“Eu te amo.” Ele diz, enquanto dá um beijo entre meus seios e então se move para o mamilo.

“Eu te amo.” Digo, mas isso se transforma num gemido quando meu corpo, tão tenso de prazer, finalmente cai sobre a borda.

Calor se espalha por mim conforme prazer toma conta e deito mole no chão. Meus olhos se abrem enquanto Vance nos rola para que eu esteja em cima de seu peito tentando recuperar o fôlego. Seus batimentos cardíacos são fortes nos meus ouvidos e eu sou lembrada de que ele está vivo e aqui comigo. E vamos ficar juntos para sempre.

Há uma batida suave na porta e sorrio quando Vance grita para irem embora.

Nós estamos em silêncio por um momento antes de eu me sentar rapidamente e olhá-lo.

“O que está errado?” Ele pergunta com os olhos arregalados.

“É Natal.” Eu digo, excitada.

“E?” Ele sorri, colocando meu cabelo atrás da orelha.

“Eu ganhei meu presente.” Sussurro, inclinando-me e beijando-o.

“E o que foi que pediu?” Ele pergunta, sentando comigo em seu colo.

“Você.”

Ele pressiona a testa na minha e a luz do fogo dança em sua bochecha. É cada desejo de Natal que já tive se tornando realidade tudo de uma vez. E não poderia pedir nada mais.



Epílogo

Vance

Quase um ano depois...

"Amo a véspera de Natal." Holly diz enquanto se aconchega em mim.

"Por que, baby?" Beijo o topo de sua cabeça e olho nosso filho dormindo em seus braços.

Sua mão gordinha segura meu dedo e os cílios escuros tocam suas bochechas rosadas.

"É toda a mágica." Ela diz, olhando para mim. "A expectativa é excitante, não saber o que o amanhã trará. Mal posso esperar para ele ser velho o suficiente e aproveitar isso."

Hunter chega e solta um grande suspiro enquanto se joga na cadeira a nossa frente. "Sim, mas espere até que saibam o que está prestes a acontecer, e então eles não vão dormir." Ele balança a



cabeça, mas sorri enquanto Autumn se aproxima e entrega a ele uma cerveja e senta em seu colo.

O fogo está acesso e músicas natalinas tocam. A árvore está brilhando e pilhas de presentes estão debaixo dela. É o dia perfeito, e estou feliz que posso passa-lo com as pessoas que mais amo.

“Acho que é isso o que acontece quando os enche de açúcar.” Eu digo, e Hunter apenas balança a cabeça.

“Apenas espere, mano. Seu dia está chegando.”

“Onde estão mamãe e papai?” Pergunto, olhando ao redor.

“Não pergunte.” Hunter geme e Autumn ri.

Ela se inclina mais e sussurra: “Aparentemente Hunter levou o pequeno Charlie para dizer boa noite ao vovó e vovô, mas eles estavam um pouco ocupados.”

“Oh Deus, isso é nojento!” Grito enquanto Holly e Autumn têm um ataque de risos.

“Graças a Deus ele não é capaz de entender o que estava acontecendo.” Autumn diz através de seu riso. “E que ele sabe melhor do que colocar visco sobre... bem, não importa.”

Hunter geme e cobre seus olhos. “E quanto a mim? Isso vai me traumatizar por toda a vida.”

“Eu acho doce.” Holly diz, e balanço a cabeça. “Mas é. Eles ainda são tão apaixonados. Espero que você e eu ainda sejamos assim quando tivermos a idade deles.”

Eu penso sobre amá-la e como vou me sentir em cinquenta anos. Não posso imaginar não amá-la ainda mais do que ontem. Eu me inclino e beijo seus lábios suavemente, pensando, *espero que tenhamos essa mesma sorte, também.*

"Bem, não posso esperar para eles abrirem seu presente." Autumn diz, e todos concordamos.

Só então os dois surgem do topo da escada. As bochechas de mamãe estão coradas e papai sorri como o Grinch[1]. Oh Deus, eu vou vomitar.

"O que as crianças estão fazendo esta noite?" Papai pergunta enquanto ele e minha mãe sentam no sofá do outro lado do fogo.

Ele tem os braços em volta da mamãe e ela o olha com amor. Às vezes volto para quando mamãe e eu estávamos longe e o quanto senti falta de Holly. Mas não foi perto da dor que ela sentiu estando longe de papai. Estar com alguém por tanto tempo e ter isso tirado seria meu pior pesadelo. E ainda, de alguma forma, ela foi capaz de aguentar por tanto tempo. Vejo os dois juntos e sei que tomei a decisão certa, mas também sei que foi provavelmente a mais difícil da vida dela.

[1] O rabugento Grinch faz de tudo para acabar com o Natal dos cidadãos de Quemlândia. Seu plano é roubar das pessoas tudo que tenha ligação com a data, até que a menina Cindy Lou Who resolve ficar amiga dele.

“Só estou tentando afastar com álcool o que vi em seu quarto mais cedo.” Hunter diz conforme vira a cerveja.

Minha mãe ri e cobre o rosto com as duas mãos. “Você deveria ter batido.”

Meu pai parece orgulhoso. “Talvez devêssemos ter colocado uma meia na porta, querida.”

“Oh Deus, faça-os parar.” Gemo enquanto Autumn e Holly falham miseravelmente em controlar o riso.

“Sua mãe e eu estamos apenas recuperando o tempo perdido.” Ele diz, e a beija na bochecha.

“Faz um ano.” Hunter diz, mas está apenas dando a papai um momento difícil.

“É tanto tempo como acha que leva para compensar isso? Nós podemos falar em privado, Hunter, e vou te dar algumas dicas.”

“É isso!” Hunter anuncia, segurando um quase histérica Autumn em seus braços. “Nós vamos para a cama. Vejo vocês pela manhã.”

“Eu acho que provavelmente deveríamos ir, também.” Holly diz, segurando o bebê e se levantando.

“Acho que vamos sentar perto do fogo um pouco mais.” Minha mãe diz quando levanto e dou a eles um beijo boa noite.

“Feliz Natal.” Digo conforme subo as escadas.

“Acha que eles sabem?” Holly sussurra enquanto subimos.

“De jeito nenhum. Será o melhor presente de sempre.”



Capítulo Bônus

Neil

Natal de 2017...

Olho nos olhos da esposa que não vi em cinco anos. A mulher que amei antes que soubesse o que era amar. A mulher que passei anos tentando viver sem e mal consegui.

Ela e Vance acabaram de entrar pela porta da frente e é um milagre. Desejei isso todas as noites, mas nunca pensei que realmente aconteceria. Pensei definitivamente ter perdido os dois. Pensei que nunca mais iria vê-los e ainda depois de todo esse tempo, nunca aprendi a viver sem eles.

Dou um abraço de adeus a Vance antes dele sair pela porta para ir encontrar a mulher que ama. É então viro para Ariel e rezo para não estar sonhando.

“Neil.” Ela sussurra, e sua voz é tão bonita que é como se estivesse a ouvindo pela primeira vez.



“Acho que devemos dar a vocês um pouco de privacidade.” Hunter diz.

Tudo o que posso fazer é assentir, enquanto mantenho os olhos fixos em minha esposa.

Eu espero enquanto ele leva uma Autumn atordoada para fora da sala, deixando Ariel e eu a sós. Por um momento, só há silêncio. Meus joelhos estão fracos novamente, então ando até a lareira e atiço as brasas. Algumas chamas ganham vida e jogo um par de toras no fogo. Quando fecho a grade e viro, vejo que Ariel me seguiu.

Ela senta no sofá e cruza as mãos no colo. “Por que não diz nada para mim?” Ela pergunta conforme olha seus dedos.

“Porque não confio em mim.” Eu digo, e é verdade. “Eu quero gritar, quero berrar.”

“Então faça. Eu mereço.” Ela diz, olhando-me com lágrimas nos olhos.

Vou até o sofá e sento, mas tenho cuidado para não a tocar.

“Não com você, meu amor.” Eu digo. “Eu quero gritar comigo. Eu te traí. Eu sinto tanto.”

“O que tem para se desculpar?” Ela diz enquanto enxuga as lágrimas. “Eu fui à única que partiu.”

Eu quero abraçá-la. Quero tomá-la em meus braços. Mas não posso. Ainda não.

“Porque eu me casei com outra pessoa. Ela se foi, e ela não significa nada para mim, mas eu fiz isso. Aconteceu logo depois que pensei que você morreu. Eu sei que provavelmente me odeia, e agora eu mesmo me odeio.”

A dor e culpa de como a trai enchem meu peito. Não posso sequer olhar em seus olhos agora. Estou tão envergonhado pelo que aconteceu, e mata-me ver a dor em seu rosto.

Quando a ouço rir, olho para cima e vejo um sorriso em seu rosto.

“Neil, eu sei.” Ela diz, e seus olhos são suaves e doces.

“Você sabe? Como?” Culpa me domina. Ela sabe que casei com outra pessoa e está rindo. Se os papéis fossem invertidos eu estaria furioso.

Ela olha o fogo e me conta a história de como foi com Vance comprar um anel de noivado. Então me diz o que aconteceu naquele dia e como teve que ser colocada no programa de proteção a testemunhas. Tento entender por que ela teria escolhido nos deixar, mas então lembro que coração bondoso e amoroso ela tem. Ela viu nosso filho levar um tiro tentando protegê-la e quis se certificar de que aqueles que fizeram isso nunca pudessem machucar ninguém novamente.

Sento lá e a ouço me contar seu sacrifício, e é uma faca no coração. Sei que enquanto ela estava fazendo isso eu a traí. Sua história me faz sentir ainda menor. Eu não a mereço. Ela chora

quando ela me conta sobre Vance e a fisioterapia pela qual ele passou enquanto estavam fora.

Ela pega um lenço de papel do seu bolso e enxuga as lágrimas.

“Não muito tempo depois que fomos declarados mortos eles vieram até mim e disseram que você se casou.”

“Ariel, meu amor, não foi assim.” Ela levanta a mão para me parar, e eu obedeço.

“Eu sabia quando tinha cinco anos de idade que você era o homem com quem ia passar o resto da vida. Nós estamos juntos há quase sessenta anos.” Ela me dá um sorriso suave. “Quando eles me disseram que você se casou, eu ri. Não porque não acreditava neles. Mas porque tudo que conseguia pensar era que provavelmente fez isso para salvar ou ajudar alguém. Você nunca faria por amor. Eu sabia em minha alma que eu era a única que você sempre amaria. E seria assim até que você morresse. Nunca duvidei disso.”

Estou espantado com sua força e, neste momento, sei que não importa como vou viver o resto da vida, nunca serei bom o suficiente para ela. Mas sou egoísta o bastante para nunca deixá-la ir.

“Eu nunca a amei. A mulher com quem casei, a mãe de Autumn, só o fiz isso porque sabia que Autumn e Hunter eram almas gêmeas. Eu nunca a toquei.” Digo, implorando. “Sei que pode não acreditar, mas não o fiz. O pensamento de tocar outra mulher me deixava fisicamente doente.”

Ariel assente e sorri como se soubesse disso o tempo todo. Seu cabelo cinza escuro cai sobre um ombro e os olhos azuis brilham à luz do fogo. Ela nunca pareceu mais bonita do que neste momento.

“Eu não confio em mim para te tocar. Sei que se eu fizer, não serei capaz de parar. Tudo o que posso fazer agora é sentar aqui e conversar quando tudo que quero é levá-la para o chão e fazer amor.”

“Neil, estive sem você por quase cinco anos. Não acho que agora é hora de se segurar.”

Sem um pensamento e sem um cuidado no mundo, eu a toco, empurrando-a para baixo no sofá e subindo em cima dela. Meus lábios se encontram com os dela, e todas as razões que tinha para não tocá-la mais cedo voam pela janela.

Quando meus braços envolvem seu corpo, é como se eu finalmente estivesse em casa. Meu coração e alma estão onde deveriam estar. Conectados a ela.

Passei minha existência amando uma mulher, e nada vai mudar isso. Nem agora, nem no futuro, e certamente não na morte.



Epílogo

Ariel

Um ano depois, manhã de Natal...

Abrimos presentes durante toda a manhã e as crianças gritam de prazer. Fiz café da manhã com Holly e Autumn enquanto os meninos cuidavam das crianças. Todos estamos plenos e felizes quando nos sentamos junto à lareira e observamos a neve lá fora.

"Oh, parece que há um presente que esquecemos de abrir." Hunter diz conforme alcança o canto atrás da árvore e tira uma caixa grande.

"Isso é estranho. Pensei ter pego todos." Digo e olho Neil que apenas dá de ombros.

"Ele diz *Para Mamãe e Papai, do Papai Noel.*" Vance diz enquanto olha a etiqueta e o passa para nós.

Neil pega a caixa e a coloca no meu colo. Dou de ombros e desato a grande fita vermelha. Quando levanto a tampa, há

toneladas de tecido dentro, e tenho que afastá-lo para ver o que está na parte inferior.

Dentro há um vestido branco e olho Neil e nossos filhos.

“Surpresa!” Autumn e Holly dizem, olhando-me e então uma para a outra.

“Eu não entendo.” Digo, confusa.

“Bem, desde que você morreu, e papai decidiu se casar novamente, tecnicamente não são mais casados.” Vance diz, esfregando as mãos. “Então decidimos que precisam corrigir isso.”

“O quê?” Neil pergunta, sorrindo para mim.

“Nós montamos um casamento surpresa.” Holly diz e olha o relógio. “Vocês tem cerca de uma hora para se arrumarem antes da cerimônia começar.”

“Oh meu Deus!” Grito conforme pulo do sofá e corro escada acima.

Posso ouvir todos na sala de estar rindo, mas se terei minha foto tirada quero pelo menos arrumar o cabelo.

Correndo como uma louca, faço meu melhor para embelezar cada centímetro do meu corpo, mesmo com Neil venha para me distrair. Consigo fazer meu cabelo e maquiagem antes de colocar o vestido lindo que as crianças escolheram. É de manga comprida e encaixa perfeitamente. Ele se alarga um pouco nos pés num estilo

sereia. Acho que tenho tudo certo quando Neil entra no quarto usando um smoking.

“Onde conseguiu isso?” Pergunto, olhando-o de cima a baixo. “Você parece tão bonito quanto no dia em que nos casamos.”

“Os meninos pegaram para mim. E é melhor essa coisa ser rápida. Mal posso esperar para tira-la desse vestido.” Ele diz conforme caminha e dá um beijo suave em meu pescoço. Eu sei que ele está tentando seu melhor para não estragar minha maquiagem, mas também sabe que esse beijo me deixa louca.

“Cuidado. Estou prestes a ser uma mulher casada.” Digo, e ele pisca para mim.

Ele estende o braço para que eu o tome e coloca minha mão na dobra do seu cotovelo.

“Vamos?” Ele pergunta, e assinto.

Quando chegamos lá embaixo todo o lugar foi transformado num país das maravilhas do inverno. Todo mundo está vestido e há garçons ao redor arrumando tudo. Suspiro ao ver o bolo de casamento que é idêntico ao nosso primeiro. Começo a chorar, mas, Neil se inclina e sussurra em meu ouvido que não estou autorizada a chorar no dia do nosso casamento.

É a mesma coisa que ele me disse na primeira vez que nos casamos e fico emocionada antes de repetir nossos votos. Ele sempre sabe exatamente o que dizer e quando. Nunca percebi quão sortuda era em tê-lo até ter que ficar longe. Acho que é por isso

que agora nosso tempo é tão precioso e aprecio cada momento que temos. Sei o que é perde-lo e nunca quero me sentir assim novamente.

Conforme caminhamos pelo corredor até o altar que eles montaram, o juiz avança e abre suas notas. Ele fala de amor e o que hoje significa, mas a única coisa que posso ouvir é meu coração. Ele está cantando porque transborda de amor. Amor por minha família, amor por meu marido, amor por tudo o que nos rodeia. Estou finalmente em casa e exatamente onde pertenço, nos braços da minha alma gêmea.

